



AVALIAÇÃO DOS CONFLITOS GEOAMBIENTAIS NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO LITORAL NORTE DA BAHIA, NA REGIÃO DE BAIXIO (BA)

Leonel Barros Galvão¹, Flávio José Sampaio², Hailton Mello da Silva⁴, Henrique César Pereira Assumpção³, Hernan Sales Barreiro¹, Laís César Sacramento¹, Pedro Ricardo Cordeiro Silva¹, Ricardo Pereira Fraga Galeno²

¹Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia; ²Departamento de Oceanografia – Instituto de Geociências – Universidade Federal da Bahia; ³Departamento de Geologia - Instituto de Geociências – Universidade Federal da Bahia, ⁴Departamento de Geofísica – Instituto de Geociências – Universidade Federal da Bahia

A criação da Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte remonta à década de 1990, num contexto de crescimento socioeconômico e turístico da região, em função da implantação da rodovia BA-099 (Linha Verde). Para garantir a preservação do patrimônio natural da região e conciliá-lo às atividades antrópicas foi criada esta Unidade de Conservação através do Decreto Estadual nº 1.046/1992. Nos últimos anos, as localidades de Palame e Baixio e seus entornos, situados em Esplanada (BA) e inseridos nos limites da Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte, têm sido objeto de especulação imobiliária e experimentado crescente atividade turística, especialmente no que diz respeito a exploração da geodiversidade. Deste modo, torna-se indispensável a análise dos conflitos resultantes da interação entre as ações humanas e os recursos naturais. Os objetivos deste trabalho são: (1) avaliar as condicionantes geológicas e sociais que direcionam o uso e ocupação da terra; (2) analisar o Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental e o cumprimento do zoneamento ecológico-econômico proposto; e (3) caracterizar os conflitos geoambientais identificados e os impactos relacionados. Para cumprir estes objetivos, foi realizado mapeamento geoambiental na escala 1:25.000. Geomorfologicamente, expõem-se as unidades dos Tabuleiros Costeiros e das Planícies Marinhas, caracterizadas por formas de relevo de morros e colinas e áreas planas, respectivamente, e sustentadas por litotipos sedimentares areno-argilosos neógenos e quaternários. Esse cenário geológico-geomorfológico favorece a ocupação antrópica, especialmente no trecho litorâneo do distrito de Baixio e no entorno da rodovia estadual BA-099. As atividades humanas realizadas na área apresentam potencial de degradação da paisagem, bem como de contaminação dos solos e dos recursos hídricos, devido principalmente à falta de ordenamento do uso e ocupação do solo. Os principais conflitos identificados foram: desrespeito ao zoneamento ecológico-econômico do Plano de Manejo; ocupação antrópica nos limites das áreas de preservação permanente e faixas de domínio; e construções irregulares. Como resultados destes conflitos, destacam-se a intensificação dos processos erosivos, o assoreamento e a contaminação dos recursos hídricos superficiais, e a supressão da vegetação.

Palavras-chave: mapeamento geoambiental, impactos ambientais, ocupação antrópica